

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17175 - Resumo Expandido - Trabalho - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 08 - Educação Superior

PROFESSOR UNIVERSITÁRIO EM INÍCIO DE CARREIRA: DESAFIOS, ESTRATÉGIAS E EXPECTATIVAS

Zenira Maria Malacarne Signori - UFSC- Universidade Federal de Santa Catarina

**PROFESSOR UNIVERSITÁRIO EM INÍCIO DE CARREIRA: DESAFIOS,
ESTRATÉGIAS E EXPECTATIVAS**

RESUMO: Este texto tem por objetivo apresentar algumas reflexões que sintetizam os desafios vivenciados por professores universitários no início da carreira, as estratégias mobilizadas e expectativas que nutrem com relação a profissão. A base de dados constitui-se de entrevista semiestruturada com quatro professores universitários em início de carreira. Os dados empíricos evidenciam que para os docentes, via de regra, a entrada na docência foi um momento de grandes desafios, sobretudo, preparar aulas, elaboração de ementas e planos de ensino, assumir cargos de gestão e compreender os processos burocráticos, dentre outros. Destacamos que todos se mostraram profissionais comprometidos com o processo de ensino e aprendizagem e buscaram articular estratégias para superar as dificuldades iniciais, algumas vezes solitários, outras se aproximando dos pares. Ainda, compreendem a pluralidade da docência, tendo ciência de que é um processo dinâmico, em constante movimento e que não se esgota nas atividades em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Professor universitário. Início da carreira. Desafios, estratégias e perspectivas.

Neste texto, partimos do entendimento de que a docência, para muitos professores universitários, é um universo complexo, contraditório e um tanto desconhecido, pois, via de regra, estes profissionais iniciam a carreira mantendo forte identificação com a profissão de origem e veem a si mesmos mais como pesquisadores de um campo científico do que como professores e, assim, adentram ao campo da docência universitária agregando grande conhecimento de suas respectivas áreas de pesquisa e atuação profissional, mas, com incipiente conhecimento das teorias pedagógicas (Zabalza ,2004 ; Cunha,2010 ; Pimenta e Anastasiou ,2014).

Huberman (2013) estabelece uma relação dessa fase da docência com o ciclo de vida dos professores destacando que, nos três primeiros anos, o professor passa por um momento de sobrevivência e de descoberta, sendo que ambas caminham juntas. A sobrevivência para o autor significa o “choque do real”, é quando o professor constata a complexidade da docência, percebe a distância entre o que idealizou e a realidade que se apresenta na sala de aula, a fragmentação do trabalho. Importa salientar que, ao se tratar de professor que está iniciando a carreira na universidade, o exercício da docência torna-se ainda mais complexo.

Nesse sentido, objetivamos com este texto apresentar algumas reflexões que sintetizam os desafios vivenciados por professores universitários no início da carreira, as estratégias mobilizadas e expectativas que nutrem com relação a profissão. Sustenta, metodologicamente, a reflexão dados empíricos construídos a partir de pesquisa realizada na Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC, *campus* Blumenau, com professores no início da carreira, com até três anos de ingresso, via concurso público, na instituição. Importa sublinhar que visando a não identificação dos participantes, usamos uma letra (A, B, C, D) para identificá-los.

Com base nas entrevistas, que revelou as situações vividas e experienciadas pelos professores participantes, analisamos os dados e apresentamos a seguir os desafios, estratégias e perspectivas. Assim, no que tange aos desafios enfrentados pelos professores no início da docência, constatamos que algumas dificuldades são comuns, por exemplo, os professores **PB** e **PD** manifestam que o maior desafio ao iniciar a carreira na instituição foi compreender os processos burocráticos. **P D** expressa dificuldade imensa para entender as plataformas, sobretudo o *Moodle* e toda a parte burocrática administrativa que cabe ao professor para além de dar aulas. Nesse sentido, ressaltamos a importância do professor que está iniciando a carreira universitária ser orientado e acompanhado quando assume a função na instituição, como acontece com tantas outras profissões. A professora **PD** relata, ainda, que quem a socorreu nas questões de ordem burocrática em um primeiro momento foi uma colega, que a recebeu muito bem, preparando-a para assumir o cargo ocupado por ela de coordenadora de estágio.

Uma questão importante, destacada por todos os participantes, foi o apoio dos colegas. O professor **PA** relata que a maior *dificuldade foi aprender como montar uma disciplina, ementa, organizar conteúdos, prepara aula, relata ter sido complicado assumir tudo isso e por isso precisou da ajuda dos colegas. Também, enfrentou desafios na relação com estudantes de graduação.* Ao analisar os desafios da formação dos professores universitários, Zabalza (2004, p. 169) sublinha a importância de “ter uma orientação distinta para sua função, é transformá-los em profissionais da ‘aprendizagem’, em vez de especialistas que conhecem bem o tema e sabem explicá-lo”, mas, que, quando precisam fazer enfrentamentos diante dos desafios próprios do campo da docência, do ensinar, não conseguem se amparar em conhecimentos específicos da área pedagógica para solucioná-los, simplesmente porque, em seus processos formativos, com raras exceções, não acessaram.

Com relação às aulas, o professor **PB** aponta como maior desafio dar aulas para turmas da 7ª etapa, uma vez que os estudantes não o conheciam. Ressalta que a ementa das disciplinas que ministrava não contribuía para estabelecer uma melhor relação com os estudantes. A professora **PC** relata que o maior desafio no início da sua carreira foi a troca de disciplina sem ser avisada com tempo hábil para organizar sua aula. **PC** sublinha que diante da troca de disciplina e da dificuldade de conduzir a aula convidou os estudantes para irem à biblioteca e então veio o segundo choque: *Levei mais um choque, porque na biblioteca não tinha nenhum livro sobre a disciplina. [...]esse foi meu maior desafio do semestre, porque a*

gente não tinha livros, não temos até hoje (PC). A professora **PD** relata que ao ingressar na universidade como docente se deu conta de imediato que tinha uma visão equivocada das funções de professor, mesmo tendo passado pela pós-graduação, o que a assustou inicialmente.

Veenman (1988, p. 40) foi quem cunhou a expressão "choque da realidade" ou "choque da *praxis*" que representa nas palavras do autor "o colapso entre os ideais missionários elaborados durante a fase de formação e a crua e dura realidade da vida cotidiana da sala de aula". Cabe esclarecer que Huberman (2013) também aborda em seus estudos a expressão acima. Ao refletir sobre a fala da professora com relação a sua entrada na sala de aula de forma abrupta e seu "choque da realidade" emergem muitas questões.

Com relação as estratégias mobilizadas para o enfrentamento dos desafios e para qualificar as ações cotidianas o professor **PA** sublinha que uma estratégia adotada e que impactou positivamente foi alcançar um ritmo adequado para conduzir a aula. Nessa direção, administrar a disciplina para estar em consonância com o que rege o Projeto Pedagógico do curso e a ementa, delimitando um tempo que respeite o ritmo dos estudantes e promova a aprendizagem é, nas palavras de Tardif (2002), um verdadeiro desafio pedagógico. Outra estratégia apresentada por **PA** é que procura avaliar como seus professores organizavam e ministravam as aulas quando era estudante para, a partir dessas experiências, conduzir suas aulas conforme salienta no excerto abaixo. A fala de **PA** quando diz que transpõe aquilo que lhe agradava como estudante no passado para suas turmas de estudantes no presente, demonstra ser defensor de que "ensinar é uma arte que se aprende na prática" (Zabalza, 2004, p. 110). Desconsiderou ser a sala de aula composta por sujeitos heterogêneos, com singularidades, investindo em uma ação que, para ele professor, sujeito singular, foi exitosa.

O professor **PB** sublinha que para resolver a dificuldade que teve com turmas da 7ª fase, acionou um colega, e juntos, reformularam a ementa e, desse modo, conseguiu estreitar a relação com os estudantes. Na sequência, foi tornando a aula mais dinâmica, utilizando ferramentas lúdicas. Cabe dizer que a imediaticidade da prática docente, em muitas situações, exige dos professores ações pontuais e urgentes, as quais o professor no início de carreira nem sempre sabe como conduzir e, portanto, buscar ajuda com os pares, pode ser significativo no momento de insegurança. **PB** também enfatiza que a experiência que adquiriu na indústria, onde trabalhou por 23 anos e os cursos preparatórios do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) proporcionaram uma experiência que contribui hoje para o exercício da docência, sobretudo na relação com os estudantes. Outra estratégia mencionada por **PB** e que considera importante para o enfrentamento dos desafios iniciais foi o uso de *Tecnologias Ativas e o uso de vídeos*: "[...]já que eu não posso estar dentro da indústria com eles, mostrando, eu gosto muito de fazer visitas nas indústrias" (**PB**).

A professora **PC** também ressalta que buscou se capacitar para fazer o enfrentamento dos desafios iniciais e cotidianos da docência, busca inovar suas aulas com atividades diversas, faz tentativas e avalia cotidianamente. Nessa direção, Romanowski e Martins (2013,

p. 13) sinalizam que muitos professores em início da profissão, mesmo inseguros, vão enfrentando os desafios do trabalho “consultando, pesquisando, testando, registrando as situações bem-sucedidas e conseguem se adaptar ao sistema”.

A professora **PD** enfatiza que diante dos desafios não hesita em pedir ajuda. Quando não sabe algo, busca ajuda com colegas. Como salientam Papi e Martins (2010, p. 43), o início da carreira pode ser um período mais fácil ou mais difícil “dependendo das condições encontradas pelos professores no local de trabalho, das relações mais ou menos favoráveis que estabelecem com outros colegas, bem como da formação que vivenciam e do apoio que recebem nessa etapa do desenvolvimento profissional”.

Também, buscamos na pesquisa empírica saber quais expectativas nutrem em relação à profissão. **PA** expressa um desejo muito grande de seguir como pesquisador, mas entende que para isso precisa de apoio institucional e do governo. A fala do professor nos remete a pesquisa realizada por Pimenta e Almeida (2011, p. 81) com professores de campos de saber diversos e relatam que aqueles com menos de nove anos de atuação expressam em suas falas, que se pudessem, diminuiriam a carga horária destinada ao ensino de graduação, pois acreditam que “são muito mais valorizados pela produção científica, em termos de publicações e participações em eventos e bancas, do que pela atuação docente propriamente dita”.

O professor **PB** sublinha que as expectativas que nutre com relação à profissão é fazer parte dos cargos de coordenação, direção e gestão do campus. Expressa ainda que para ele ser um professor universitário é mais do que ser simplesmente um docente que socializa conhecimento. Precisa socializar experiência para estimular o estudante quanto ao *“futuro, seja na carreira profissional dentro de uma empresa, seja na área acadêmica como pesquisador ou docente”*.

Quanto às expectativas que nutre em relação à profissão de docente, **PC** diz que quer ter sucesso na carreira; considera uma profissão muito bonita e deseja que, principalmente as mulheres, ocupem mais espaços de destaque na academia. Para a professora **PD**, ser professor na educação superior *“vai muito além de dar aulas”*. Entende que se faz necessário envolver-se com as questões de pesquisa, de extensão, sobretudo, pensando na formação dos estudantes. Quanto às expectativas que nutre em relação à profissão, **PD** ressalta que *o que espera é tentar contribuir para o maior número possível de alunos “[...] e inspirar o maior número de pessoas e contribuir para que a gente consiga formar mais professores porque é algo bem escasso, principalmente, professores da educação básica”*.

Pensar sobre o que é ser professor universitário e a expectativa com relação a esta profissão foi um momento ímpar para provocar, nos professores participantes da pesquisa, uma autorreflexão sobre o que significa essa profissão e, mais, refletir sobre a relação consciente que cada um estabelece com o seu trabalho. Salientamos que refletir sobre os

desafios, estratégias e perspectivas dos professores universitários em início de carreira foi com certeza um momento formativo, pois, queremos crer, que estes, enquanto sujeitos da pesquisa, ao se afastarem das atividades cotidianas para refletir sobre suas trajetórias acadêmicas e suas práticas passaram, também, por um processo de formação.

Por fim, enfatizamos, a partir dos dados empíricos, que os professores participantes não são acompanhados formalmente no período inicial, apenas informalmente quando se aproximam de colegas com mais experiência na profissão docente. Nesse sentido, sinalizamos a falta de uma política de acompanhamento do professor universitário que está iniciando a carreira.. Nessa direção, Romanowski (2012) enfatiza que nos dias atuais não há uma política de acompanhamento, apoio ou mesmo formação continuada voltada para os professores iniciantes, o que implica que poucos professores se envolvem em práticas de acolhimento e de trabalho junto aos iniciantes, corroborando para falta de estudos sobre o tema.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Maria Isabel da. Os conceitos de espaço, lugar e território nos processos analíticos da formação dos docentes universitários. In: CUNHA, Maria Isabel da (Org.). **Trajetórias e lugares de formação da docência universitária: da perspectiva individual ao espaço institucional**. Araraquara, SP: Junqueira & Marin; Brasília, DF, CAPES: CNPq, 2010.

HUBERMAN, Michäel. Ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vida de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2013.

PAPI, Silmara de Oliveira; MARTINS, Pura Lúcia. As pesquisas sobre professores iniciantes: algumas aproximações. **Educação em Revista**, v. 26, n. 03, p. 39-56, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido; ALMEIDA, Maria Izabel de (Orgs.). **Pedagogia universitária: caminhos para a formação de professores**. São Paulo: Cortez, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência na educação superior**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

ROMANOWSKI, Joana Paulin. Professores principiantes no Brasil: questões atuais. In: **CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE PROFESSORADO PRINCIPIANTE E INSERCIÓN PROFESIONAL A LA DOCENCIA**, 2012, Santiago do Chile. Disponível em: <http://congressoprinc.com.br/artigo?id_artigo=195>. Acesso em 10 de março de 2021.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; MARTINS, Pura Lúcia Oliver. Desafios para professores iniciantes. **Páginas de Educación**, v. 6, n. 1 p. 83-96, jun. 2013.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.

VEENMAN, Simon. El proceso de llegar a ser profesor: un análisis de la formación inicial. In: VILLA, A. (Ed.). **Perspectivas y problemas de la función docente**. Madrid: Narcea, 1988.

ZABALZA, Miguel. **O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

